



UAç
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

AVALIAÇÃO DA EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Licenciaturas

2021/2022

Índice

1. Introdução	1
2. Metodologia.....	1
3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego	3
3.1. Emprego na área ou fora da área de formação	7
3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego	9
4. Conclusões	11

1. Introdução

A Universidade dos Açores (UAç) apoia e acompanha anualmente a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho através de ações de formação e da dinamização da relação com o tecido socioeconómico, entre outras, mantendo um sistema de monitorização da sua empregabilidade.

1

O presente relatório apresenta os resultados do inquérito de avaliação da situação face ao emprego dos diplomados dos cursos de 1.º Ciclo da UAç no ano letivo 2021/2022. O inquérito em apreço teve como objetivos principais:

- a) Construir e alimentar um conjunto de indicadores relativos à empregabilidade dos diplomados pela UAç;
- b) Responder a exigências dos processos de acreditação e qualidade levados a cabo por entidades externas;
- c) Contribuir com informação relevante para o planeamento estratégico da UAç, em geral, e das suas unidades orgânicas, em particular;
- d) Tornar pública informação relevante sobre a empregabilidade dos diplomados da UAç.

2. Metodologia

O estudo assentou na aplicação de um inquérito por questionário aos diplomados de 1.º Ciclo pela UAç em 2021/2022, tanto na vertente universitária, como na vertente politécnica. O inquérito aplicado a uma população de 362 diplomados.

O inquérito inclui um conjunto de questões formuladas com base nos critérios constantes da Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012, de 22 de março, e de modo a responder ao exigido pela Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos processos de acreditação de ciclos de estudos. Em termos globais, os inquéritos pretendem recolher informação que permita saber para cada diplomado:

- a) A sua situação em termos de emprego (empregado/desempregado) e/ou formação;
- b) O intervalo de tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção de emprego (até 1 ano e mais de 1 ano);

c) Se se encontra empregado na sua área de formação.

A recolha de dados foi efetuada entre fevereiro e março de 2023. O inquérito foi respondido através do preenchimento de um formulário eletrónico disponibilizado no portal de serviços da UAc, tendo-se procedido à sua aplicação por via telefónica aos não respondentes.

As respostas ao inquérito foram tratadas por áreas da CNAEF e por curso. Para efeitos de atribuição das áreas da CNAEF, considerou-se a informação constante dos processos de acreditação dos cursos pela A3ES.

A relação entre o número de diplomados e o número de respondentes por áreas CNAEF e por cursos encontra-se expressa na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação entre diplomados e respondentes do 1.º Ciclo, por áreas da CNAEF e por curso.

Área da CNAEF	Cursos	N.º Diplomados	N.º Respostas	Tx. Resposta por Curso (%)	Tx. Resposta por Área da CNAEF (%)
Agricultura, Silvicultura e Pescas	Ciências Agrárias	5	5	100,0	100,0
Ciências da Vida	Biologia	13	11	84,6	84,6
Ciências Empresariais	Gestão	41	39	95,1	87,5
	Relações Públicas e Comunicação	39	31	79,5	
Ciências Físicas	Ciências do Mar	1	0	0,0	75,0
	Proteção Civil e Gestão de Riscos	11	9	81,8	
Ciências Sociais e do Comportamento	Estudos Euro-Atlânticos	11	9	81,8	77,4
	Economia	6	6	100,0	
	Psicologia	39	27	69,2	
	Sociologia	6	6	100,0	
Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	Educação Básica	14	14	100,0	100,0
Humanidades	Estudos Portugueses e Ingleses	9	7	77,8	88,9
	História	18	17	94,4	
Informática	Informática	13	13	100,0	100,0
Proteção do Ambiente	Natureza e Património	9	8	88,9	88,9
Serviços Pessoais	Turismo	32	25	78,1	78,1
Serviços Sociais	Serviço Social	30	27	90,0	90,0
Saúde	Enfermagem	65	64	98,5	98,5
Total		362	318	87,8	87,8

A taxa média de resposta situa-se nos 87,8% (N=318). Considerando os cursos com 10 ou mais diplomados, constata-se que as taxas de resposta por curso variam entre 81,8% em Estudos Euro-Atlânticos e Proteção Civil e Gestão de Riscos e 100% em Educação Básica.

Na Tabela 1 só se apresentam os cursos integralmente lecionados na UAc. A instituição promove ainda os dois primeiros anos de alguns mestrados integrados (considerados preparatórios) em parceria com outras Instituições de Ensino Superior nacionais, para os quais não se procedeu à análise dos índices de empregabilidade uma vez que os respetivos estudantes terminam a formação nas instituições parceiras. Também não são aqui apresentados os índices de empregabilidade no caso do curso “Ciclo Básico de Medicina”, porquanto, embora diplomados pela UAc, os estudantes deste curso apenas completam a sua formação na Universidade de Coimbra, onde concluem os últimos anos do curso. Para averiguar sobre a empregabilidade dos graduados destes cursos em 2021/2022 (cf. Tabela 2), sugerimos a consulta dos relatórios de empregabilidade produzidos pelas universidades parceiras.

Tabela 2 – Cursos oferecidos em parceria e número de estudantes que transitaram para outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Áreas da CNAEF	Cursos	Nº estudantes que transitarem para as IES parceiras em 2021/22	IES parceiras
Saúde	Ciclo Básico de Medicina	36	Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
	Ciências Farmacêuticas	9	Universidade do Porto
Ciências Veterinárias	Medicina Veterinária	17	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Engenharia e Tecnologias Afins	Ciências de Engenharia - Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e de Computadores	18	Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa
Total		80	

3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego

As Figuras 1 e 2 ilustram a distribuição dos respondentes no que se refere à situação de “emprego”, “desemprego” e “em formação” (estudantes que prosseguiram estudos pós-graduados), respetivamente por áreas da CNAEF e por curso. As situações consideradas excluem-se

mutuamente, pelo que quando o respondente indica que se encontra empregado ou desempregado a sua resposta apenas conta nessa variável, ainda que possa estar em formação.

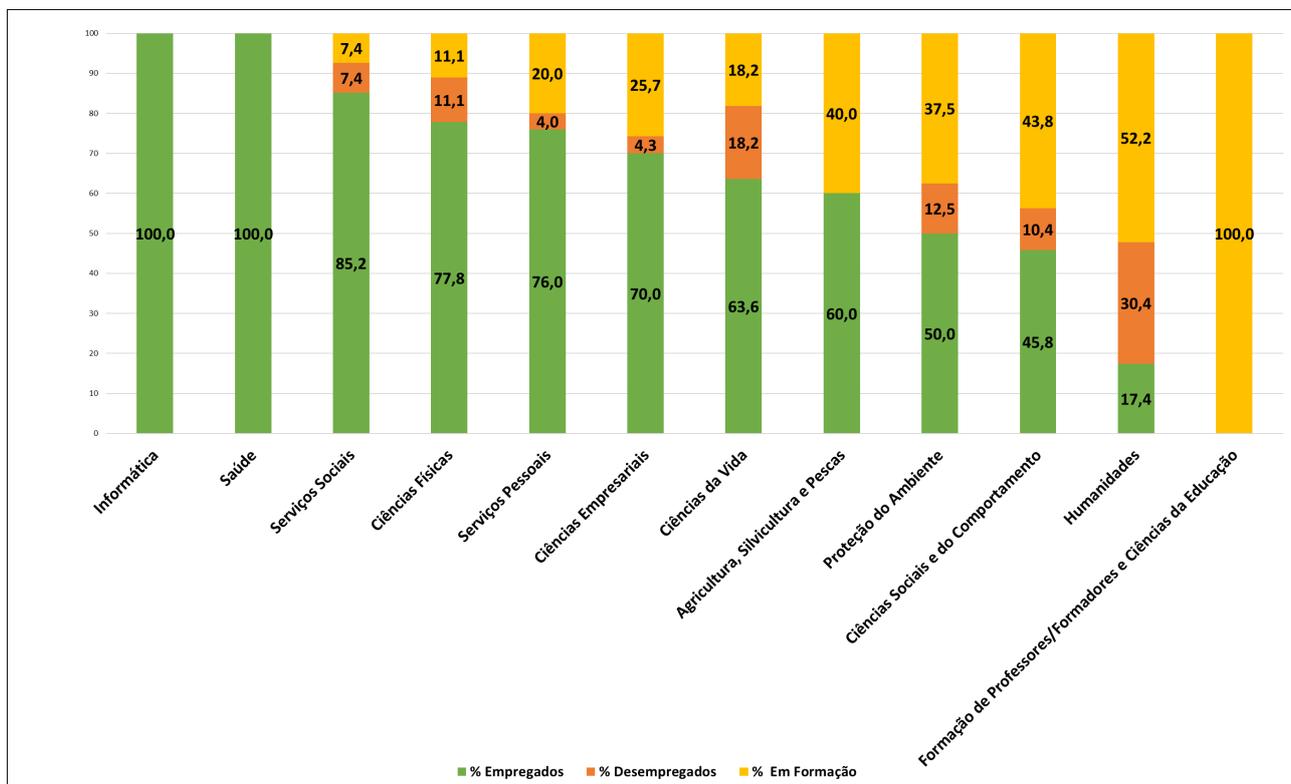


Figura 1 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por áreas da CNAEF.

Como se pode verificar, a situação de empregado predomina em todas as áreas, exceto em Humanidades e Professores/Formadores e Ciências da Educação. A taxa de empregabilidade por áreas da CNAEF varia entre 100% na área de Informática e 17,4% na área de Humanidades.

Por seu lado, a percentagem de desempregados é inferior a 30,4% por ordem decrescente nas áreas de Ciências da Vida (18,2%), Proteção do Ambiente (12,5%), Ciências Físicas (11,1%), Ciências Sociais e do Comportamento (10,4%), Serviços Sociais (7,4%), Ciências Empresariais (4,3%) e Serviços Pessoais (4,0%). Não se regista a existência de respondentes desempregados na área da Saúde, Informática e Agricultura, Silvicultura e Pescas.

Da Figura 1 ressalta ainda que, após a conclusão do 1.º Ciclo, existe um número significativo de respondentes que opta pelo prosseguimento dos estudos, situação esta com maior incidência nas áreas de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (100,0%), Humanidades (52,2%), Ciências Sociais e do Comportamento (43,8%), Agricultura, Silvicultura e Pescas (40,0%), Proteção do Ambiente (37,5%), Ciências Empresariais (25,7%), Serviços Pessoais (20,0%), Ciências

da Vida (18,2%), Ciências Físicas (11,1%) e Serviços Sociais (7,4%). Estes dados refletem naturalmente o facto de o exercício profissional nestas áreas requerer por vezes a conclusão de mestrados profissionalizantes. No global, verifica-se que, em média 31,5% dos licenciados pela UAc prossegue estudos nos anos subsequentes à obtenção do diploma de 1.º ciclo.

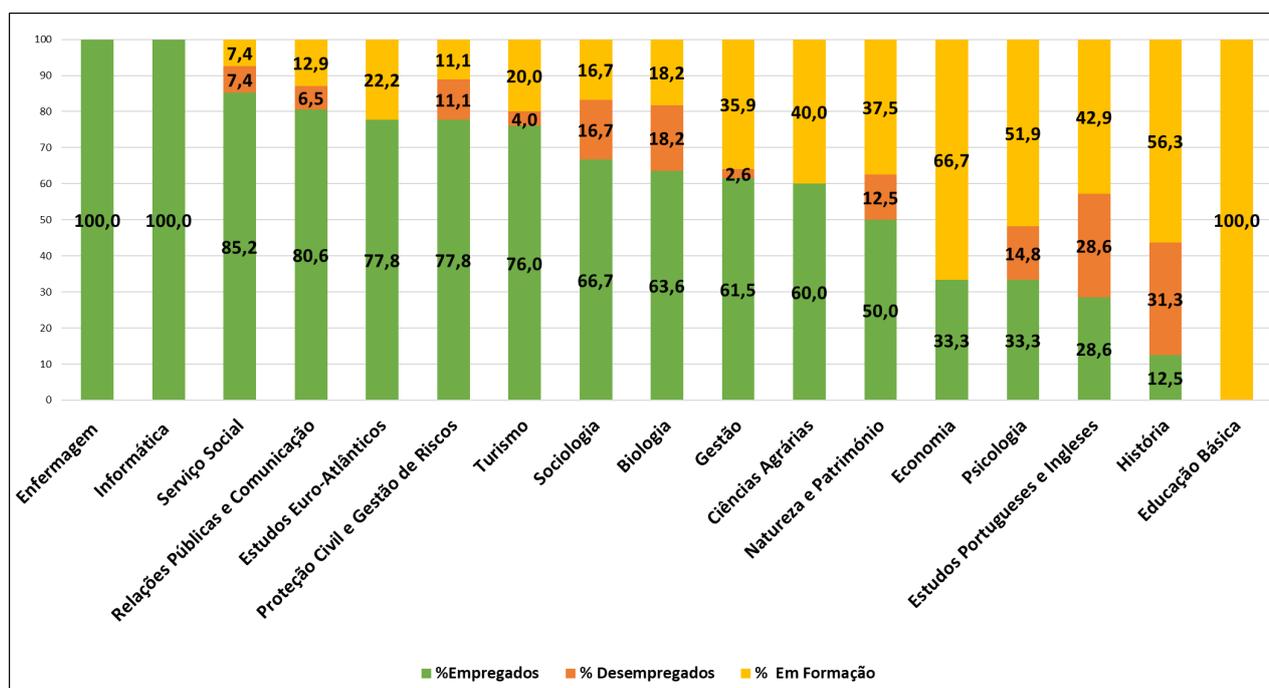


Figura 2 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por curso.

Procedendo a uma análise da taxa de empregabilidade dos cursos (cf. Figura 2), verificamos que varia entre 100,0 % em Enfermagem e 12,5 % em História, situando-se em média nos 59,2 %. Registam taxas acima da média por ordem crescente de empregabilidade os cursos de: Ciências Agrárias, Gestão, Biologia, Sociologia, Turismo, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Estudos Euro-Atlânticos, Relações Públicas e Comunicação, Serviço Social, Informática e Enfermagem.

Por sua vez, são os cursos de História (31,3%) e Estudos Portugueses e Ingleses (28,6%) que registam níveis mais elevados de desemprego.

Os resultados permitem ainda verificar que, após a conclusão da licenciatura, 31,5% dos respondentes prosseguiu estudos. Esta situação predomina no caso dos graduados em Educação Básica (100,0%), Economia (66,7%), História (56,3%) e Psicologia (51,9%). No caso dos diplomados em Educação Básica e Psicologia, as taxas de prosseguimento de estudos decorrerão em larga

medida, do facto de o exercício profissional naquelas áreas requerer qualificação profissional pós-graduada específica.

Na tabela 3 apresenta-se o valor médio de respondentes licenciados pela UAc em 2021/2022 empregados, desempregados e em formação.

Tabela 3 – Taxa de licenciados empregados, desempregados e em formação.

	Empregados	Desempregados	Em Formação
Média	59,2%	9,3%	31,5%

3.1. Emprego na área ou fora da área de formação

Considerando apenas os dados relativos aos respondentes empregados, por áreas da CNAEF (cf. Figura 3) e por curso (cf. Figura 4), constata-se que a percentagem de diplomados a trabalhar na sua área de formação varia entre 100% na área da Agricultura, Silvicultura e Pescas e 27,3% na área de Ciências Sociais e Comportamento.

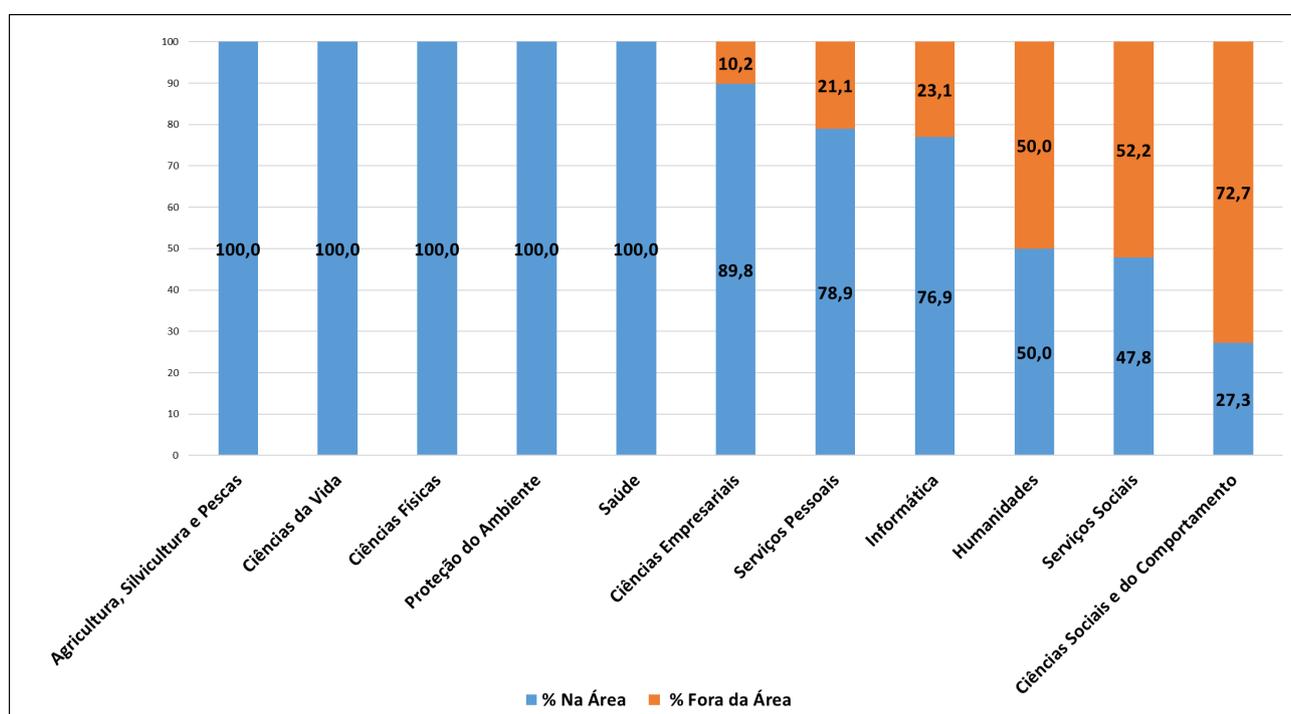


Figura 3 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por áreas da CNAEF.

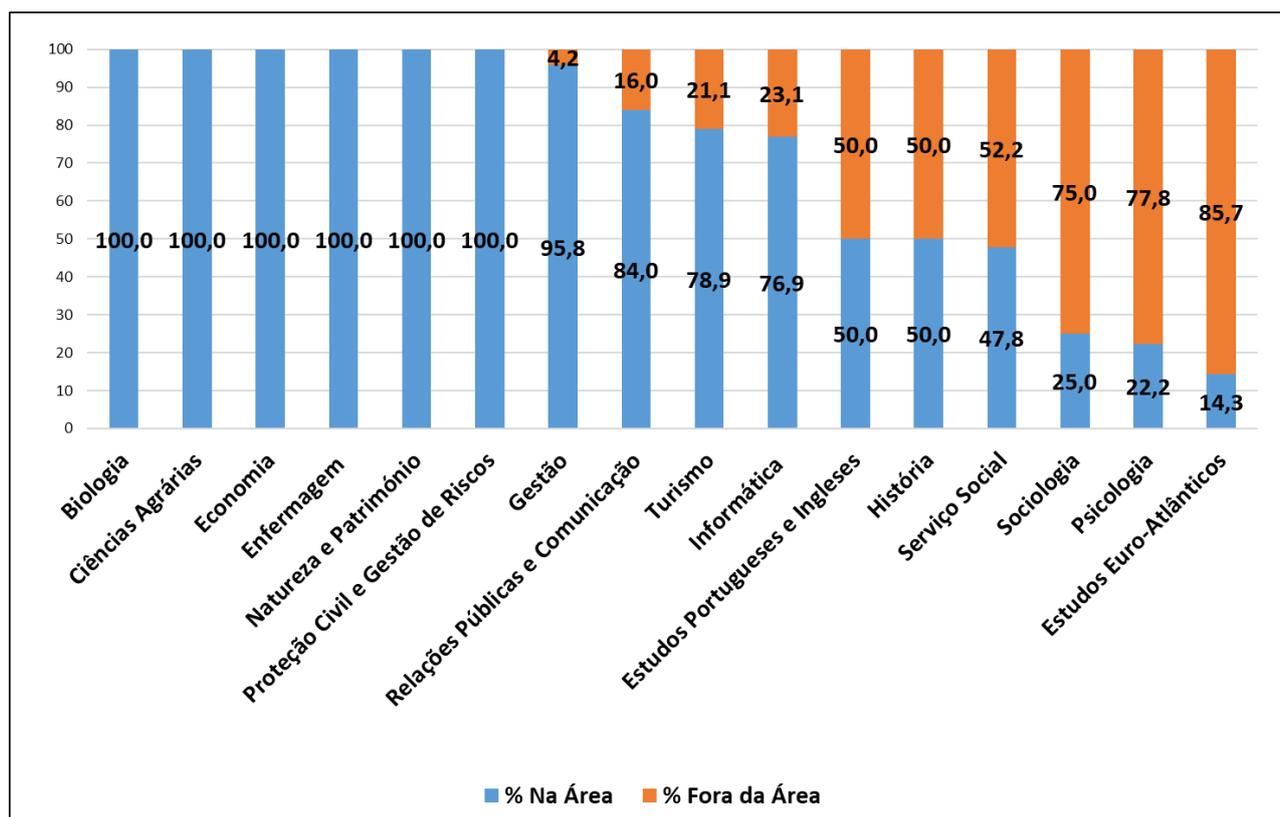


Figura 4 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por curso.

Como ilustra a Figura 4, ao nível dos cursos a taxa de empregabilidade na área de formação varia entre 100,0% nos cursos de Biologia, Ciências Agrárias, Economia, Enfermagem, Natureza e Património e Proteção Civil e Gestão de Riscos e 14,3% em Estudos Euro-Atlânticos, situando em média nos 71,6%.

Registam taxas de empregabilidade acima da média por ordem crescente, os cursos de Informática, Turismo, Relações Públicas e Comunicação, Gestão, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Natureza e Património, Enfermagem, Economia, Ciências Agrárias e Biologia.

Por seu lado, os cursos de Estudos Portugueses e Ingleses, História, Serviço Social, Sociologia, Psicologia e Estudos Euro-Atlânticos apresentam valores inferiores a 71,6%, por ordem decrescente.

Na tabela 4 apresenta-se o valor médio de respondentes empregados na área e fora da área de formação.

Tabela 4 – Taxa de emprego na área e fora da área de formação.

	Na Área	Fora da Área
Média	71,6%	28,4%

3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego

De acordo com os resultados apresentados na Figura 5, a percentagem de diplomados empregados em menos de 1 ano após a conclusão do curso é de 100% por áreas da CNAEF.

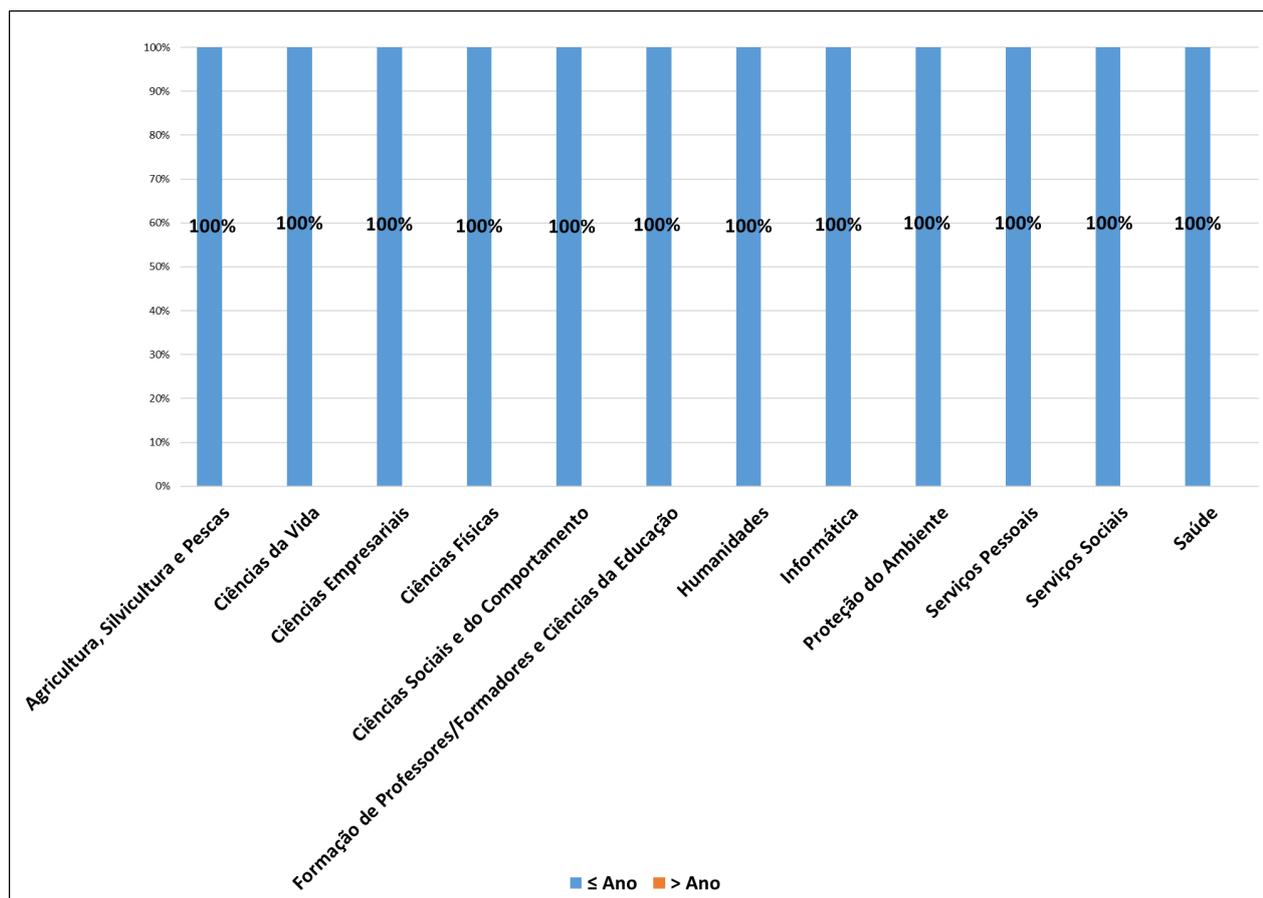


Figura 5 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por áreas da CNAEF.

Como se observa na Figura 6, todos os cursos registam taxas de empregabilidade no primeiro ano a 100%.

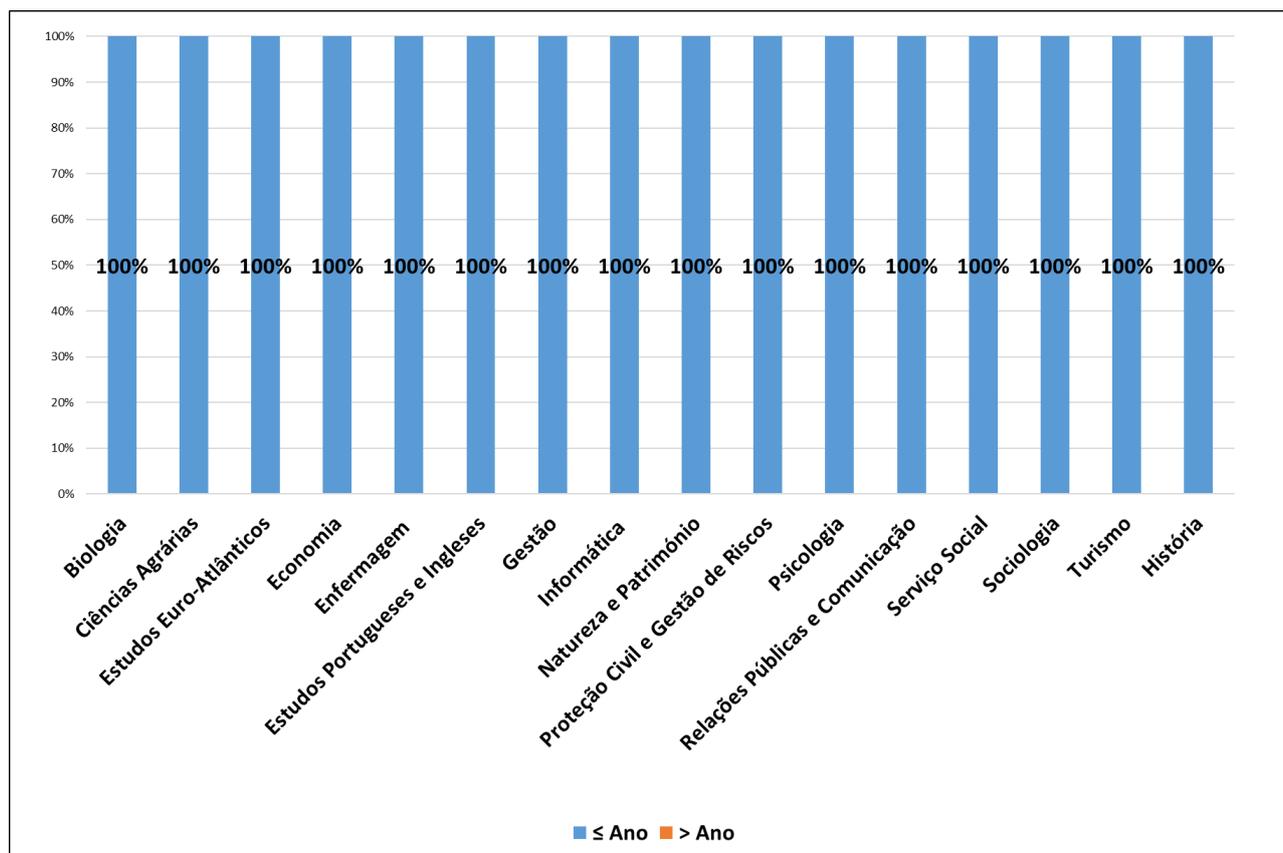


Figura 6 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por curso.

A tabela 5 apresenta o valor médio de respondentes empregados que obtiveram emprego no espaço temporal de um ano ou depois de um ano após a conclusão da licenciatura.

Tabela 5 - Taxa de licenciados empregados por intervalo de tempo.

	≤ Ano	> Ano
Média	100%	0%

4. Conclusões

No ano letivo de 2021/2022, de um total de 362 diplomados responderam ao inquérito de empregabilidade 318, correspondendo a 87,8% do total.

Do total de respondentes, 59,2% encontram-se empregados, 100% dos quais obtiveram emprego em menos de um ano após a conclusão da licenciatura, 31,5 % prosseguiram estudos académicos e 9,3% encontram-se desempregados.

Em termos de áreas da CNAEF, registaram-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 60% nas áreas da Agricultura, Silvicultura e Pescas, Ciências da Vida, Ciências Empresariais, Serviços Pessoais, Ciências Físicas, Serviços Sociais, Saúde e Informática e entre 60% e 17,4%, por ordem decrescente, nas áreas de Proteção do Ambiente, Ciências Sociais e do Comportamento Humanidades

No que respeita aos cursos lecionados integralmente na UAc, registaram-se taxas de empregabilidade superiores a 60% nos cursos de Ciências Agrárias, Gestão, Biologia, Sociologia, Turismo, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Estudos Euro-Atlânticos, Relações Públicas e Comunicação, Serviço Social, Informática e Enfermagem e entre 60% e 12,5%, por ordem decrescente, nos cursos de Natureza e Património, Economia, Psicologia, Estudos Portugueses e Ingleses e História

Do total de respondentes empregados, 71,6% trabalham na sua área de formação universitária.

Em termos comparativos com os dados obtidos em 2020/2021, podemos observar que a taxa global de licenciados empregados diminuiu em 12,4 pontos percentuais, passando de 71,6% para 59,2%, a taxa de desempregados registou um ligeiro aumento, na ordem de 6,9 pontos percentuais e a de licenciados em prosseguimento de estudos registou um aumento, na ordem de 5,5 pontos percentuais. Os dados mostram igualmente que a taxa de empregabilidade no primeiro ano após a conclusão do curso registou um aumento de 2 pontos percentuais, aumentado em 1,5 pontos percentuais na área de formação.

CareerLab.UAc

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

careerlab@uac.pt

+351 296 650 502

www.uac.pt

